

Vultos Presbiterianos (XIII)

Rev. Eduardo Carlos Pereira

Fundador da Igreja Presbiteriana Independente

Eduardo Carlos Pereira nasceu em Caldas, Minas Gerais, em 1855. Entre 1870 e 1873, estudou no Colégio Ipiranga, em Araraquara, e acompanhou essa escola, já como professor, quando a mesma transferiu-se para Campinas e para São Paulo. Em Campinas, foi influenciado pelo Rev. George N. Morton, o diretor do Colégio Internacional, que recomendou-o ao seu amigo George W. Chamberlain, o pastor da Igreja Presbiteriana de São Paulo. Foi recebido por profissão de fé nessa igreja em 7 de março de 1875, matriculou-se na Academia de Direito, e em março de 1877 passou a lecionar na Escola Americana.

Chamberlain convenceu-o a abandonar o estudo do Direito em favor do ministério pastoral. Eduardo estudou teologia por quatro anos com o seu próprio mentor e com o Rev. John Beatty Howell. Em 17 de julho de 1880, casou-se com uma colega de magistério na Escola Americana, Luíza Lauper, nascida em Genebra. O casal teve dois filhos – Carlos, nascido em 1881, que estudou Direito e residiu por muito tempo em Anápolis, Goiás, onde prestou grandes serviços à causa evangélica; e Leonor, nascida em 1893, que veio a casar-se com o Dr. Charles Stewart, um dos presidentes do Mackenzie.

Licenciado pelo Presbitério do Rio de Janeiro em 1º de setembro de 1880, foi-lhe designado o campo de Lorena, Cruzeiro e cidades vizinhas. Sua ordenação deu-se em São Paulo no dia 2 de setembro de 1881, continuando ele por algum tempo no mesmo campo. Em janeiro de 1883 mudou-se para Campanha, no sul de Minas, onde permaneceu por quase seis anos. Nesse mesmo ano, Eduardo liderou a criação da Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos, que começou a funcionar em 1884 em São Paulo e publicou dezenas de opúsculos até 1897.

Abolicionista convicto, Eduardo publicou em 1886 um estudo intitulado “A religião cristã em suas relações com a escravidão.” No mesmo ano, seu desejo de maior autonomia para a Igreja Presbiteriana levou-o a propor o “Plano de Missões Nacionais,” que foi aprovado pelo presbitério. O plano visava despertar nas igrejas o senso de responsabilidade pela evangelização através do sustento de obreiros nacionais. No dia 31 de janeiro de 1887, foi lançada a *Revista das Missões Nacionais*, tendo Eduardo como redator. Foi o órgão das finanças do presbiterianismo e durou mais de trinta anos.

No dia 22 de agosto de 1888, Eduardo foi eleito o primeiro pastor nacional da comunidade de que era filho, a Igreja Presbiteriana de São Paulo. Por proposta do Dr. Horace M. Lane, sua eleição foi considerada unânime. Ali Eduardo exerceria o restante do seu ministério, por 34 anos. Poucos dias após sua eleição, participou da criação do Sínodo, onde apresentou uma proposta em favor da cooperação evangélica. Em 1891, Eduardo foi eleito o primeiro professor nacional do recém-criado Seminário Presbiteriano.

Continuando com o seu projeto para a igreja, Eduardo e alguns colegas lançaram no final de 1892 o “Plano de Ação,” que resultou na criação do Instituto Teológico e do jornal *O Estandarte*. Infelizmente, por esse tempo começaram a surgir dificuldades crescentes entre o Rev. Eduardo e os líderes do Mackenzie, especialmente os Drs. Horace M. Lane e William A. Waddell. Questões pessoais, além de divergências quanto ao papel dos missionários e da educação, aumentaram a distância entre o Rev. Eduardo e muitos dos seus colegas americanos e brasileiros, especialmente a partir de 1897. A situação tornou-se insustentável com o surgimento da “questão maçônica,” que teve seu triste desfecho na reunião do Sínodo em 31 de julho de 1903, quando o Rev. Eduardo Carlos Pereira e seus companheiros deixaram a IPB para formar a Igreja Presbiteriana Independente.

Após um período inicial de ressentimentos em ambas as partes, o Rev. Eduardo voltou a ter relações amistosas com muitos dos seus antigos colegas da IPB. Em 1916, participou com os Revs. Samuel Gammon, Álvaro Reis e Erasmo Braga do célebre Congresso de Ação Cristã na América Latina, no Panamá. Em resposta às teses do congresso, publicou em 1920 o livro *O Problema Religioso da América Latina*. Envolveu-se em vários projetos cooperativos interdenominacionais. Em agosto de 1921, sua esposa, D. Luíza Pereira de Magalhães, veio a falecer. No mesmo ano, o Rev. Eduardo publicou o seu *Balanço Histórico*, um retrospecto das lutas eclesiais em que tomou parte destacada ao longo do anos. Sua morte ocorreu no dia 2 de março de 1923.

A outra vocação de Eduardo Carlos Pereira foi o magistério, que exerceu durante toda a sua vida, desde a época do Colégio Ipiranga, passando pela Escola Americana, o Instituto Teológico, o Seminário Presbiteriano e outras instituições. Em 1895, tornou-se professor de português no recém-criado Ginásio do Estado. Escreveu sua famosa série de gramáticas para os cursos médio e superior. Colaborou com periódicos como *O Estado de São Paulo*, *O Correio Paulistano* e *Revista da Língua Portuguesa*.

Rev. Alderi Souza de Matos

11 de agosto de 1999